



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**Rosa Maria Correia Jerónimo Pedroso**

Professora adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

RESUMO

O regresso da mulher ao trabalho é o motivo mais frequente que conduz ao abandono precoce do aleitamento materno (King, 1991). Estudo de carácter exploratório, com objectivo conhecer a prevalência da amamentação em mães que reiniciaram actividade laboral, em duas listas de utentes de Unidade de Saúde Familiar (USF), de um Centro de Saúde urbano. Amostra constituída por 26 mães exercendo actividade profissional remunerada, que regressaram ao trabalho, com filhos de 4 a 24 meses de idade. Dados colhidos através de formulário e contacto telefónico com as mães das crianças. A análise dos resultados revelou que idade média das mães 33,8 anos e dos filhos de 15,7 meses, e 73,1% das mães já não se encontrava a amamentar. A idade média do termo da amamentação é 8,23 meses. As mães mantiveram aleitamento materno durante 3 meses, após o regresso ao trabalho. A introdução de novos alimentos além do leite materno ocorreu aos 4 meses (26,9%) com a média de idade de introdução de alimentos aos 4,3 meses. O motivo de introdução de novos alimentos mais vezes enumerado pelas mães foi o regresso ao trabalho (30,8%) seguindo-se a indicação médica (26,9%).

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, amamentação, trabalho, actividade laboral, desmame precoce.

Work influence in the duration of the maternal breastfeeding**ABSTRACT**

The woman's return to work is the most common cause of early cessation of maternal breastfeeding (King, 1991). This exploratory study aimed to understand the prevalence of breastfeeding among mothers who returned to work, using two lists of users from the Family Health Unit of an urban Health Centre. The sample was composed of 26 mothers exercising a remunerated activity, who returned to work, with children aged 4-24 months. Data were collected through a form and telephone contact with the children's mothers. The result analysis showed that the mean age of the mothers and the children was 33.8 years and 15.7 months; 73.1% of the mothers were no longer breastfeeding. The mean age of the child at breastfeeding cessation was 8.23 months. After returning to work, the mothers continued breastfeeding for 3 months. The introduction of different foods, besides breast milk, occurred at 4 months (26.9%), with a mean age of food introduction at 4.3 months. The most mentioned reason by the mothers for the introduction of new food was the return to work (30.8%), followed by medical indication (26.9%).

Keywords: exclusive maternal breastfeeding, breastfeeding, work, labour activity, early weaning.



INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno durante os primeiros anos contribui para a promoção da saúde da criança, proporcionando melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e processos alérgicos e gastrointestinais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS/UNICEF, 1990), o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido até aos seis meses de idade, e como complemento de outros alimentos até ao segundo ano de vida. Apesar de sabermos que o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é importante para a saúde da criança, apenas uma pequena percentagem das mulheres o pratica.

Lawrence (1994) refere que para a American Dietetic Association (2005) o leite materno além de satisfazer as necessidades físicas da criança, promove e estabelece benefícios psicológicos, a nível da vinculação mãe/bebé.

Vários estudos referem que uma das dificuldades no prolongamento da amamentação se deve a vários factores, em que o regresso da mulher ao trabalho, será um deles, no final da licença de maternidade. Também para (King, 1991) o regresso da mulher ao trabalho é um factor que conduz ao abandono precoce do aleitamento materno.

Também Levy & Bértolo (2002) referem a massificação do trabalho, como um dos factores que influenciaram a diminuição da incidência e prevalência do aleitamento materno.

Em Portugal, embora as mães trabalhadoras beneficiem de protecção legislativa, permitindo a manutenção da amamentação após o regresso ao trabalho, esta é uma das razões apontada frequentemente para o abandono precoce do aleitamento materno. As profundas alterações sociais que marcaram o século XX conduziram a uma revisão e alteração do papel da mulher na sociedade, sendo obrigada a trabalhar fora de casa, devido à necessidade de uma maior participação económica ou satisfação pessoal. Cada vez mais a mulher vem assumindo no mercado de trabalho novas funções, procurando novos desafios em busca do seu desenvolvimento e potencialidades. A dificuldade por vezes surgida em conciliar a função maternal com a de mulher trabalhadora, pode ser um obstáculo ao aleitamento materno. Outros factores, como a doença materna, indicação do médico ou Pediatra, poderão ser também factores de desmame precoce. O ideal seria que a mulher pudesse amamentar até aos seis meses de idade, o que nem sempre se torna possível em virtude das suas actividades profissionais.

Sendo a investigação ainda nesta área muito reduzida em Portugal, pretendeu-se com este estudo conhecer a prevalência da amamentação em mães que reiniciaram a actividade laboral, em duas listas de utentes de uma Unidade de Saúde Familiar (USF), de um Centro de Saúde urbano.

MÉTODO

Estudo exploratório. Participaram neste estudo 26 mães que exercem actividade profissional remunerada, que regressaram ao trabalho e com filhos de 4 a 24 meses de idade – período recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a amamentação, e pertencentes a duas listas de médicos de família, de uma USF, de um Centro de Saúde urbano.

Foi efectuado contacto com a entidade responsável da instituição e obtida autorização necessária para a realização do estudo. As mães das crianças foram contactadas e convidadas a participar no estudo sendo explicado o objectivo. Os dados foram colhidos através de um formulário, por contacto telefónico.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o recurso a procedimentos informáticos, tendo-se utilizado o programa estatístico "Statistical Package for the Social Sciences - S.P. S.S. versão15.

RESULTADOS

Relativamente à idade do filho há 10 (38,5%) crianças no grupo etário 20 e 24 meses, seguindo-se 7 crianças (26,9%) com idades entre os 10 e 14 meses de idade e 5 (19,2%) entre 5 e os 9 meses de idade. A idade média é de 15,65 meses.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

Quadro 1 – Grupo etário do filho

Gr Etário filho	n	%
5 a 9	5	19,2
10 a 14	7	26,9
15 a 19	4	15,4
20 a 24	10	38,5
	26	100,0

Em relação ao grupo etário das mães das crianças há 10 (38,5%) mães entre 35 e 37 anos, seguindo-se 6 (23,1%) entre 32 e 34 anos e 4 (15,4%) entre 29 e 31 anos. A idade média das mães é de 33,77 anos e a mediana 34,5 anos.

Quadro 2 – Grupo etário da mãe

Grupo etário mãe	n	%
26 a 28	3	11,5
29 a 31	4	15,4
32 a 34	6	23,1
35 a 37	10	38,5
38 a 40	3	11,5
	26	100,0

Em relação à questão "Está a amamentar" apenas 7 mães (26,9%) se encontravam a amamentar, enquanto que 19 (73,1%) já não amamentavam.

Nenhuma criança com idade entre os quatro e os seis meses de idade se encontrava com alimentação materna exclusiva.

Relativamente à questão "Até que idade amamentou" a idade média de amamentação é de 8,23 meses e a mediana de 7 meses. A idade mínima de amamentação é de 2 meses e a idade máxima de 20 meses. Verificámos que 5 mães (19,2%) amamentaram até aos 5 meses e 3 mães (11,5%) amamentaram até aos 3 meses. Apenas 5 (19,2%) das mães amamentaram no 2º ano de vida dos seus filhos.

**INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO****Quadro 3 - Até que idade amamentou**

Meses	n	%
2	1	3,8
3	3	11,5
4	2	7,7
5	5	19,2
6	1	3,8
7	2	7,7
8	1	3,8
9	2	7,7
10	1	3,8
11	2	7,7
12	1	3,8
13	1	3,8
15	2	7,7
17	1	3,8
20	1	3,8
	26	100,0

Em relação à questão "Após o regresso ao trabalho quanto tempo amamentou" verificámos que 12 mães (46,2%) amamentaram menos de 1 mês. O tempo médio de amamentação após o regresso ao trabalho foi 3 meses e o tempo máximo foi 11 meses. Verificámos que a mediana foi 1,5 meses.

Quadro 4 - Tempo de amamentação após o regresso ao trabalho

Meses	n	%
0	12	46,2
1	1	3,8
2	1	3,8
3	2	7,7
4	2	7,7
5	3	11,5
7	1	3,8
8	1	3,8
10	2	7,7
11	1	3,8
	26	100,0

Relativamente à "Idade do filho quando a mãe reiniciou o trabalho" a média foi 5,5 meses e a mediana foi 5 meses, sendo a idade mínima 3 meses e a idade máxima 15 meses. Verificámos que 21 crianças (80,8%) tinham entre 4 e 6 meses quando as mães regressaram ao trabalho.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

Quadro 5 - Idade filho quando reiniciou o trabalho

Idade meses	n	%
3	1	3,8
4	7	26,9
5	7	26,9
6	7	26,9
7	3	11,5
15	1	3,8
	26	100,0

Relativamente à "Idade em que a criança fez introdução de alimentos para além do leite materno" a maioria ocorreu entre os 4 meses (26,9%) e os 5 meses (26,9%). Em 3 crianças (11,5%) ocorreu aos 3 meses de idade. A média de idade de introdução de novos alimentos foi 4,3 meses e a introdução de alimentos varia entre 1 mês e 8 meses de idade.

Quadro 6 - Idade de introdução de alimentos para além do leite materno

Idade meses	n	%
1	2	7,7
2	2	7,7
3	3	11,5
4	7	26,9
5	7	26,9
6	2	7,7
7	2	7,7
8	1	3,8
	26	100,0

O motivo de introdução de novos alimentos mais vezes enumerado foi o regresso ao trabalho, referido por 8 mães (30,8%), seguindo-se a indicação do médico verificado em 7 mães (26,9%). Verificámos ainda que 23,1% apresentaram agalactia, ou contra-indicação ou má progressão ponderal como motivos para interromper a amamentação. Também 2 mães referem a creche como motivo para iniciar a introdução de novos alimentos. Apenas uma das mães (3,8%) referiu a dificuldade na pega como motivo de introdução de novos alimentos.



INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Quadro 7 - Motivo de introdução de novos alimentos

Idade meses	n	%
Agalactia	2	7,7
Contra-indicação; doença materna	2	7,7
Creche	2	7,7
Dificuldade na pega	1	3,8
Indicação médica	7	26,9
Má progressão ponderal	2	7,7
Opção	2	7,7
Regresso ao trabalho	8	30,8
	26	100,0

DISCUSSÃO

Os resultados da presente investigação revelaram que a maioria (30,8%) das mães referiram o regresso ao trabalho como motivo para introduzir na dieta da criança outros alimentos para além do leite materno, tendo por isso interrompido o aleitamento materno exclusivo. E mais relevante foi verificar que 46,2% das mães amamentam menos de um mês após o regresso ao trabalho, tendo o reinício da actividade laboral ocorrido entre os 4 e os 6 meses de idade dos filhos de 80,8% das mães.

Estes resultados vão de encontro a alguns estudos já desenvolvidos por outros autores, que identificaram o regresso ao trabalho como factor negativo ao desmame precoce. Galvão (2006), no estudo desenvolvido, concluiu que aos seis meses a percentagem de mães que referiram abandono do aleitamento por retorno ao trabalho correspondeu a 41,3%, e que apenas um quarto das crianças estudadas faziam aleitamento materno exclusivo.

Apesar das recomendações da OMS/UNICEF (1990) preconizarem o aleitamento materno exclusivo até aos seis meses de vida, no nosso estudo nenhuma criança com idade entre os quatro e os seis meses se encontrava com aleitamento materno exclusivo, contrariando o preconizado pela OMS (2002), em que as crianças alimentadas com aleitamento materno exclusivo até aos seis meses de vida, apresentam menor percentagem de infecções a nível gastrointestinal, do que aquelas que fizeram aleitamento misto aos três ou quatro meses.

Também Coutinho e Leal (2005) verificaram que 61,1% das mulheres estudadas abandonaram precocemente o aleitamento, e que destas, 12,3% referiram o regresso ao trabalho, como um motivo para a sua desistência.

Ivany (2006) relativamente à pesquisa desenvolvida sobre o papel do trabalho da mulher na decisão de amamentar ou não, a maioria das mães referiram a dificuldade em conciliar a amamentação e o trabalho.

Volpini & Moura (2005) num estudo desenvolvido em Campinas, Brasil, 63,6% das mães estudadas referiram o trabalho materno, a doença materna e problemas na mama, como factores de desmame, tendo-se verificado também no nosso estudo que a doença materna e a dificuldade na pega, foram também factores de desmame precoce.

No nosso estudo, 26,9% das mães referiram a indicação médica como motivo de desmame, o que vai de encontro ao estudo desenvolvido por Gomes et al (2008) em que a indicação médica foi uma das causas mais referidas pelas mães, como causa de desmame precoce, num estudo descriptivo realizado no Município de Marília, S. Paulo.

Verificámos ainda que 23,1% apresentaram agalactia, contra-indicação ou má progressão ponderal como motivos para interromper a amamentação.



PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO: INFANCIA Y ADOLESCENCIA

No nosso estudo, 7,7% das mães referiram a entrada do filho na creche como motivo para a introdução de outros alimentos além do leite materno, vindo contrariar alguns estudos em que a existência de creche no local de trabalho pode ajudar na manutenção da amamentação. Assim, Osis et al (2004) ao investigarem os factores relacionados com a decisão das mulheres em amamentar e a sua duração, concluíram que a existência de creche no local de trabalho foi relevante para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, após a licença de maternidade.

Também Rea et al (1997) no estudo desenvolvido concluíram que foram as mulheres com creche ou sala para a colheita do leite materno no local de trabalho, que amamentaram durante mais tempo.

Sabemos que as atitudes positivas relativamente ao aleitamento materno são muito importantes para a sua promoção, assim como o seu conhecimento. No entanto, o défice de conhecimentos pode ser um obstáculo à amamentação devido às informações incorrectas que por vezes são transmitidas às mães, com insegurança e falta de consistência.

CONCLUSÕES

O regresso da mãe ao trabalho foi o principal motivo para introduzir na dieta da criança outros alimentos além do leite materno. Após o regresso ao trabalho quase metade das mães (46,2%) deixa de amamentar em menos de 1 mês e a mediana é 1,5 meses.

A idade média dos filhos quando a mãe regressa ao trabalho é 5,5 meses. E a idade média de interrupção da amamentação é 8,2 meses.

Torna-se necessário a implementação de programas de incentivo ao aleitamento materno, de modo a consciencializar as mães de que normalmente não é necessário introduzir outros alimentos antes dos seis meses de idade do bebé, devendo amamentá-los durante o maior período de tempo possível. Segundo King (1991, p.119) "o leite materno é uma importante fonte de nutrientes durante o segundo ano de vida, especialmente para famílias que têm dificuldades para adquirir alimentos nutritivos. O leite materno, ainda nessa idade, continua a proteger a criança contra infecções".

Parece necessário implementar acções de educação para a saúde visando uma melhor informação da importância do aleitamento materno, bem como os prejuízos que o abandono precoce e a introdução de alimentos complementares podem causar à saúde do lactente. É importante que todas as mulheres que trabalham e desejam amamentar devem ser orientadas quanto à manutenção do aleitamento. Além desta orientação, os profissionais de saúde têm o dever de alertar e informar as mães dos seus direitos relativos à maternidade. Também muito importante será que por parte das empresas e instituições sejam oferecidas condições e facilidades para que a mulher possa retirar o leite no local de trabalho, bem como oferecer motivação e apoio para que continue a amamentar. A existência de creche no local de trabalho também será um factor de motivação para que a mãe continue a amamentar o seu filho, permitindo maior proximidade mãe-filho e maior facilidade em amamentar durante o período de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coutinho, J, Leal, I. P. (2005). Atitudes de mulheres em relação à amamentação - Estudo exploratório. *Análise Psicológica*, 3 (XXIII): 277-282.
- Galvão, D. M. P. G. (2006). *Amamentação bem sucedida: alguns factores determinantes*. Loures: Lusociência.
- Gomes, C. F. et al. (2008, Maio/Junho). As dificuldades no aleitamento materno de bebés de risco na área de abrangência da ubs planalto do município de Marília. *Revista Temas Sobre Desenvolvimento*, v.16, n.92, p.73-78. São Paulo: Mennon Edições Científicas.
- King, F. (1991). *Como ajudar as mães a amamentar*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Ivany, Y. M. (2006). *Amamentação em mulheres que trabalham: o não trabalho no trabalho*. Dissertação de Mestrado, curso de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Brasil.



INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

- Levy, L. (s.d.). Decidiu amamentar o seu bebé? Parabéns!! *ABC da nova pediatria*, 1, 21-23.
- Levy, L. (1994). A Alimentação no Primeiro Ano de Vida. *Revista Portuguesa de Pediatria*, 25 (3), 191-204.
- Levy, L., Bértolo, H. (2002). *Manual do aleitamento materno*. Comité Português para a UNICEF/ Comissão Nacional, Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés.
- Lawrence, Ruth A. (1994). *Breastfeeding, A Guide For The Medical Profession*. Mosby-Year Book.
- OMS/UNICEF (1990). *Declaração de Innocenti Sobre a Protecção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Florença: OMS/UNICEF.
- Osis, M. J. D., Duarte, G. A., Pàdua, K. S., Hardy, E., Sandoval, L. E. M., Bento, S. F. (2004). Aleitamento materno exclusivo entre trabalhadoras com creche no local de trabalho. *Revista de Saúde pública*, v.38, nº 2. São Paulo.
- Palmer, G. (1988). *The politics of breastfeeding*. Pag.361. Inglaterra: Pandora.
- Rea, M. F. et al. (1994). *Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais*. Visitado em 9 de Fevereiro de 2009, em <http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=274650>
- Sandoval, L. E. M., Bento, S. F. (2004). Aleitamento materno exclusivo entre trabalhadoras com creche no local de trabalho. *Revista de Saúde pública*, v.38, nº 2. São Paulo.
- Volpini, C. C. A., Moura, E. C. (Maio/Junho 2005). Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de campinas. *Revista de Nutrição*, v. 18, n.3, 311-319.
- WHO/UNICEF (1989). *Protection, Promotion and Supporting Breastfeeding: The Important Role of Maternity Services*. Geneva: WHO/UNICEF.
- WHO (2002). *The optimal duration of exclusive breastfeeding a systematic review*. Switzerland: World Health Organization.

Fecha de recepción: 28 febrero 2009

Fecha de admisión: 19 marzo 2009